

**ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES REALIZADAS NO COLÉGIO PEDRO II
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
DIFERENCIADAS**

Thais Tomaz Domingues*
Kelly Pedroza Santos**

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos através de pesquisa sobre as atividades interdisciplinares realizadas pelo Colégio Pedro II (Rio de Janeiro), durante o ano de 2020, caracterizado pelo período de ensino remoto adotado na pandemia de Covid-19. Este trabalho é fruto do Projeto de Iniciação à Docência “Experiências Interdisciplinares Remotas no Contexto da Pandemia”, realizado no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Colégio Pedro II. Nele, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas entre setembro e dezembro de 2020, com sete professores e uma diretora pedagógica. O mapeamento de tais atividades identificou que a interdisciplinaridade foi mobilizada neste contexto tanto como uma iniciativa de pequenos grupos de professores, quanto uma estratégia institucional, através da elaboração de projetos que englobavam todas as disciplinas. Estas diferenças de escala se fizeram importantes nos depoimentos, na medida em que a interdisciplinaridade foi apontada como algo que se aproxima muito mais de um modo de enxergar o mundo, de aprender, ensinar e se relacionar, do que apenas uma ferramenta. Neste sentido, os desafios relatados pelos docentes vão além da necessidade de cumprimento da carga horária e conteúdo das disciplinas, o que de fato, é facilitado quando se utiliza de uma abordagem mais ampla, como a interdisciplinar. Os desafios também residem na busca por atividades que tenham um caráter interdisciplinar genuíno, o que gera inúmeras indagações, posicionamentos que se chocam, conflitos, mas principalmente, novas possibilidades.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Trabalho remoto. Formação de professores. Iniciação à docência.

ABSTRACT: This paper presents results from an inquiry about interdisciplinary activities taking place in 2020 in Colégio Pedro II (Rio de Janeiro – Brazil), during the school’s closure due to the COVID-19 pandemic. Such inquiry took place through the “Interdisciplinary Remote Experiences in the Pandemic Context” Research Project from Colégio Pedro II’s Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Semi-structured interviews with seven Teachers and one School Principal were conducted between September 2020 and December 2020. Mapping such activities in the above mentioned context allows one to identify the notion of interdisciplinarity being used both as the initiative of small groups of teachers, and also as an official strategy in the form of projects involving all school subjects. Those scale differences were present in the interviewed professionals’ points of view, for interdisciplinarity was seen as closer to a specific way of perceiving reality, learning, teaching, and relating to others, than to a mere pedagogical tool. In this sense, the challenges reported at the interviews go beyond the need to fulfill the required amounts of teaching time and subject’s contents. They point out that a broader

* Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Colégio Pedro II.

** Doutora em Sociologia pelo IESP-UERJ. Docente do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II.

approach, such as an interdisciplinary one, makes fulfilling both requirements somewhat easier. The search for activities with a genuine interdisciplinary character is also perceived as a challenge, for it involves debates, conflicts, diverging points of view, but also potentially new roads to explore.

Keywords: Interdisciplinarity. Distance Learning. COVID-19 Pandemic.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos através de pesquisa sobre as atividades interdisciplinares realizadas pelo Colégio Pedro II (Rio de Janeiro) no ano de 2020, durante o período de ensino remoto adotado na pandemia de Covid-19.¹

O Colégio Pedro II, situado no Rio de Janeiro, vivenciou, como as demais instituições escolares do país, um contexto atípico no ano de 2020, marcado pela orientação dos órgãos públicos para a realização de quarentena e consequente suspensão das atividades presenciais de ensino. Tal suspensão, aprovada pelo Conselho Superior de Ensino (Consup) em março de 2020, significou, na prática, que os estudantes da educação infantil até o ensino superior tivessem apenas uma semana de aulas regulares.

Com o passar dos meses e o progressivo agravamento da pandemia de Covid-19, a comunidade escolar se deparou com diversos desafios para garantir a realização das atividades de forma remota. À dificuldade de cumprir demandas relacionadas à carga horária e/ou conteúdo disciplinar somou-se o agravamento das situações financeira e de acesso digital vividas por parte dos estudantes e suas famílias. Um dos principais efeitos destas questões foi o evidente afastamento entre professores e alunos. Diante deste cenário surgiram, em diferentes *campi*, iniciativas educacionais interdisciplinares remotas que se apresentaram como uma possibilidade atrativa na concepção e execução de atividades que pudessem, ao mesmo tempo, retomar o contato entre os docentes e seus alunos e cumprir demandas burocráticas, de forma que o tempo fosse otimizado e, conseqüentemente, limitações financeiras e de acesso à tecnologia fossem superadas. A Pesquisa de Iniciação à Docência intitulada “Experiências

¹ Este trabalho é fruto do Projeto de Iniciação à Docência “Experiências Interdisciplinares Remotas no Contexto da Pandemia”, realizado no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Colégio Pedro II, entre outubro e dezembro de 2020. O projeto também contou com a participação da estudante de graduação Márcia de Oliveira Souza Silva. Uma versão do presente texto foi apresentada no 7º Eneseb – Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, evento on-line realizado em maio de 2021. Agradecemos a interlocução de todos os colegas que participaram das discussões.

Interdisciplinares Remotas no Contexto da Pandemia” buscou mapear tais iniciativas surgidas neste período e ouvir as percepções dos docentes acerca da interdisciplinaridade, tanto em relação às atividades remotas desenvolvidas no período do isolamento social, como também de forma mais ampla, considerando a trajetória profissional dos educadores. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas no período de setembro a dezembro de 2020, com sete professores das áreas de Sociologia, Biologia, História, Artes Visuais, além de uma diretora pedagógica. Estes profissionais estavam envolvidos em diferentes atividades interdisciplinares, desde a produção de *podcasts* até a elaboração de projetos interdisciplinares institucionais, que englobavam todos os docentes de um *campus* escolar. Nosso esforço se deteve em mapear a diversidade das iniciativas existentes e, em especial, analisar a percepção dos docentes entrevistados sobre a interdisciplinaridade.

1. Interdisciplinaridade como estratégia de vínculo e acolhimento

Nos primeiros meses da pandemia de Covid-19, a existência de um cenário de incerteza sobre o futuro fez com que a reitoria do Colégio Pedro II renovasse periodicamente a suspensão das atividades presenciais por períodos de quinze dias. Com o passar das quinzenas, a escola buscou iniciativas para a manutenção do contato com o corpo discente, que havia tido apenas uma semana de atividades regulares. Para tal realização, a instituição produziu dois movimentos em paralelo. De um lado, deu início a uma série de postagens de materiais em blogs institucionais e na plataforma Moodle, sob responsabilidade dos Departamentos Pedagógicos. Por outro lado, buscou realizar um mapeamento das condições de acesso dos estudantes à tecnologia digital. Dessa forma, os *campi* realizaram consultas às famílias na tentativa de mapear o acesso dos estudantes a equipamentos e pacote de dados. A suspeita de que muitos estudantes não dispunham de uma estrutura básica para o acompanhamento de atividades em modalidade remota, então, se confirmou. Os dados apresentados na Portaria nº 1.012/2020 indicavam que cerca de 30% dos estudantes não possuíam condições adequadas de internet e/ou equipamentos para acompanhar atividades remotas de ensino.

A desconfiança – e posterior confirmação – de que muitos estudantes não conseguiram participar da escola à distância influenciou diretamente o caráter das postagens de materiais que vinham sendo realizadas pelas disciplinas. Tais postagens deveriam ter foco no “apoio cognitivo e emocional” e não poderiam ser consideradas para o cômputo de dias letivos, cargas

horárias dos cursos ou conteúdos ministrados na Educação Básica (Portarias 1.254/2020 e 1.258/2020). Tais materiais se organizavam pela divisão habitual de disciplinas e séries e realizavam uma revisão de conteúdos ministrados nos anos letivos anteriores. Dessa forma, visava-se retomar o vínculo e, ao mesmo tempo, não prejudicar os estudantes com dificuldades de acesso².

Por conta dos obstáculos relatados, não havia a realização de encontros síncronos com os estudantes e as possibilidades de interação professor/aluno eram bastante limitadas. Com o decorrer do tempo, observou-se o baixo índice de acesso dos estudantes às plataformas, o que indicava pouca motivação e interesse do corpo discente ao modelo proposto. É justamente a partir desta situação que surgem as primeiras iniciativas interdisciplinares no contexto da pandemia. Segundo o depoimento de C., docente de Biologia envolvida em projeto interdisciplinar:

O incômodo da falta de interação com os alunos foi o que realmente nos uniu para fazer este podcast. Não tínhamos nada definido sobre como iria ser, mas a nossa trajetória de buscar estabelecer vínculos com os estudantes desde sempre, contribuiu para tomarmos iniciativa.

As atividades interdisciplinares que surgiram ao longo do ano de 2020 no Colégio Pedro II foram percebidas pelos docentes entrevistados como uma estratégia de retomada do contato com o corpo discente de cada *campi*, buscando superar as limitações existentes de acesso digital, na medida em que o caráter interdisciplinar poderia otimizar o tempo de uso do pacote de dados dos estudantes. Esta pesquisa identificou cinco projetos interdisciplinares no Colégio Pedro II ao longo de 2020. Destes, dois possuíam um caráter espontâneo e três podem ser vistos como compulsórios, pois faziam parte de uma estratégia pedagógica de um *campus* inteiro. Conseguimos acesso a informações sobre quatro projetos e realizamos entrevistas semi-estruturadas no período de setembro a dezembro de 2020, com sete professores das áreas de Sociologia, Biologia, Química, História, Artes Visuais, além de uma diretora pedagógica. As entrevistas foram realizadas através de videoconferências e gravadas com a devida autorização

² Vale ressaltar que o Colégio Pedro II disponibilizou aos estudantes o Edital nº 01/2020, com uma chamada para solicitação do Auxílio Estudantil Financeiro Inclusão Digital destinado a estudantes da educação básica, que foi pago no mês de setembro de 2020. O valor do auxílio subsidiava a compra de 01 chip pré-pago; tablet ou smartphone (armazenamento: 8 Gb; conexões: Wi-Fi e 3G; memória RAM: 1 GB; Processador: Quad Core) e pacote de dados que possibilitava o acesso à internet.

dos entrevistados. Realizou-se transcrições das entrevistas e, posteriormente, a análise dos dados obtidos. As iniciativas analisadas na pesquisa foram os *podcasts* Nos Bastidores e Colaboreh na Rede e as atividades interdisciplinares do *campus* São Cristóvão II e Niterói.³ Dessa forma, neste trabalho, propomos a seguinte divisão, para fins de análise: “atividades interdisciplinares espontâneas”, entendidas como iniciativas locais, que partiram de determinados grupos de professores e envolveram apenas algumas disciplinas, ou seja, que não mobilizaram todas as disciplinas e, conseqüentemente, nem todos os docentes; e “atividades interdisciplinares como estratégia institucional”, que englobaram todas as disciplinas e, conseqüentemente, todos os professores de um determinado *campus*.

2. Atividades interdisciplinares espontâneas

Os dois *podcasts* foram produzidos a partir de iniciativas locais, em que um grupo de professores dos *campi* se articulou para a realização dos projetos. O *podcast* “Nos bastidores” foi idealizado por um trio de professores de História, Ciências e Artes Visuais do *campus* Tijuca II. Neste projeto, a ideia era apresentar temas das disciplinas a partir de seus bastidores, ou seja, curiosidades e detalhes que nem sempre se encontra tempo hábil para serem discutidos em sala de aula. Publicava-se três episódios por semana e cada episódio contava com a presença de um professor do trio, onde um tema relacionado à sua respectiva disciplina era abordado. O *podcast* manteve-se ativo de maio a novembro de 2020, e contou com vinte e quatro episódios de História, vinte e três episódios de Artes Visuais e vinte episódios de Ciências.

Já o *podcast* “Colaboreh na rede” foi desenvolvido por um grupo de professores do *campus* Humaitá II. O *podcast* é vinculado ao Colaboratório de Educação e Humanidades do *Campus* Humaitá II (Colaboreh), e contou com a participação de dez professores das disciplinas de Geografia, História, Sociologia e Educação Musical. Os episódios tinham um formato de conversa entre os professores, de forma que contavam sempre com pelo menos um professor de cada disciplina. Utilizando-se de livros, músicas e poemas para abordarem conteúdos disciplinares de maneira multidimensional, o “Colaboreh na rede” visava facilitar a compreensão de diversos temas, tanto para estudantes do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio. Os estudantes também participaram dos episódios, lendo trechos de poemas e

³ A análise do *podcast* Colaboreh na Rede foi realizada através de artigo produzido por Clarissa Tagliari e Kelly P. Santos (2020), do acesso aos episódios produzidos e à página do projeto no Instagram.

enviando perguntas. O “Colaboreh na rede” teve uma duração mais curta, entre julho e outubro de 2020, e produziu episódios que abordaram as temáticas da questão urbana, a importância do Rio Doce e o crime ambiental de Mariana – MG.

Os dois *podcasts* também criaram páginas no Instagram, em que postavam informações adicionais sobre os temas realizados, trabalhos de estudantes, dicas culturais e realizaram *lives*. As páginas foram utilizadas como estratégias de divulgação dos projetos e como espaços de interação com os estudantes.

3. Atividades interdisciplinares como estratégia institucional

As iniciativas dos *campi* São Cristóvão II e Niterói foram, ambas, estratégias institucionais, ou seja, englobaram todas as disciplinas e, conseqüentemente, todos os professores dos respectivos *campi*. Nos dois casos, foram atividades interdisciplinares pensadas para suprirem demandas geradas diante do isolamento social e da interrupção das aulas – o afastamento entre docentes e discentes. Com a participação de toda a comunidade escolar, as atividades também tiveram como objetivo o apoio cognitivo e emocional dos estudantes, de forma a não só romper com o afastamento, mas, de fato, gerar aproximação através da troca de experiências e vivências de todos durante o período atípico da pandemia de Covid-19. Segundo a docente C.B.:

Quando começou a pandemia pensamos que teríamos que fazer atividades de acolhimento e apoio emocional, então pensamos: o que são essas atividades e como faremos? E chegamos ao acordo de que a melhor atividade deste tipo seria interdisciplinar, trabalhar com projeto, com múltiplos olhares sobre o indivíduo, através das diferentes áreas de conhecimento.

As iniciativas realizadas no *campus* São Cristóvão II funcionaram como uma grande teia, onde inúmeras atividades se conectaram, multiplicando-se em diferentes projetos ao longo dos meses. Inicialmente foi realizada a atividade “Cadê todo mundo?”, que consistiu em um formulário de perguntas enviado a todos os membros da comunidade escolar no intuito de saber como todos estavam lidando com a pandemia, o isolamento social e a interrupção das aulas. As respostas obtidas neste formulário se desdobraram em mais duas atividades, o “Tá todo mundo aí?” e a “Nuvem de palavras”. A primeira consistiu na criação de um mapa afetivo, onde as mensagens enviadas pelas pessoas apareciam nos pontos que representavam sua localização. Já

“Nuvem de palavras” consistiu na seleção das palavras mais repetidas nas mensagens enviadas pelo formulário. Os alunos foram incentivados a realizarem leituras das nuvens de palavras e escolherem uma palavra para ressignificarem – gerando a nova atividade “Os deslimites da palavra”, que consistiu na disponibilização de um glossário de ressignificados na plataforma Moodle.

Outra atividade que gerou trocas significativas entre a comunidade escolar foi o “Se eu pudesse eu tava lá”, que reuniu pensamentos acerca do que todos gostariam de fazer se estivessem no colégio novamente. Por fim, foi realizado o projeto “Dádivas”, que consistia numa troca entre a comunidade escolar, por meio de compartilhamentos de livros, poemas, músicas, filmes, entre outros, que tivessem proporcionado reflexões, momentos bons e alegrias durante o isolamento social.

No *campus* Niterói, houve um projeto idealizado a partir do poema “Sentimento do Mundo”, de Drummond, que se desdobrou em uma grande roda de conversa com os professores e alunos, onde a escuta sensível foi o principal objetivo. Houve um mural onde os alunos puderam postar músicas e poemas que traduzissem seus sentimentos durante aquele período, o que gerou também uma *playlist* no aplicativo Spotify com as músicas compartilhadas por eles.

4. A interdisciplinaridade em questão

Através das entrevistas realizadas e do conjunto de materiais generosamente compartilhados conosco pelos docentes, nos deparamos com questões abrangentes sobre a relevância da interdisciplinaridade, seja no ensino remoto ou presencial. Ao perguntarmos aos docentes o que pensavam sobre a interdisciplinaridade, abriram-se inúmeras interpretações acerca do mesmo tema, com muitas semelhanças, mas também com diferenças que tornaram os dados coletados enriquecedores para nossa pesquisa. O conceito de interdisciplinaridade é um primeiro dado de nossa análise. Apesar de difícil definição, a interdisciplinaridade pode ser entendida a partir de uma noção ampla de relação entre duas ou mais áreas de conhecimento (FAZENDA, 2008; JAPIASSU, 1994; FRIGOTTO, 2008). Neste sentido, o que caracterizaria a interdisciplinaridade seria o nível de interação entre as disciplinas (JAPIASSU *apud* CARLOS; s./d).

Inicialmente, em todos os depoimentos, os docentes ressaltaram o caráter indispensável, essencial e transformador da interdisciplinaridade dentro de uma educação necessária para o século XXI. De acordo com o professor A. G.:

Eu penso que a escola é um lugar onde as novas gerações são apresentadas ao mundo. De certos modos de compreender, estar, e se expressar nesse mundo. A escola é um lugar privilegiado de leitura de mundo, e nós, professores, estamos ali para dar o mundo a ler, em seus múltiplos aspectos (...) então acho que não tem como estarmos à altura desse desafio sem algum discurso interdisciplinar. A disciplinaridade é uma realidade inegável da modernidade, e há ganhos com isso também, mas acredito que chegamos num ponto em que esta tendência de especialização não dá conta do nosso mundo complexo, dinâmico, confuso e desafiante. A pandemia é uma expressão aguda e urgente da complexidade do mundo. E isso não é um problema exclusivamente sanitário, a pandemia pode ser discutida dentro da biologia, da ecologia, da sociologia. Penso que essas insuficiências da especialização já estão por demais nítidas para que continuemos ignorando isso. A escola do século XXI precisa dar conta da complexidade do mundo, e acho que a interdisciplinaridade é um caminho possível pra isto. Há aspectos da realidade que fogem do enquadramento das disciplinas.

As atividades interdisciplinares remotas levantaram a discussão acerca de a interdisciplinaridade ser não somente conveniente, mas necessária. O que é mais comum de ocorrer, também em contextos normais, fora desse período extraordinário caracterizado pela pandemia, é a utilização de um método interdisciplinar que se resume à união de disciplinas variadas em apenas uma atividade, para que a carga horária do estudante seja mais leve, com espaço para melhor desempenho nas demandas que o currículo disciplinar exige ou, no caso da pandemia, seja algo mais palatável diante das adversidades enfrentadas. Isto não caracteriza uma prática negativa mas, de todo modo, não contém a totalidade do potencial da interdisciplinaridade. Tal aspecto foi relatado nas entrevistas com professores dos *campi* Niterói, Tijuca e São Cristóvão II.

Neste sentido, é possível constatar que os depoimentos revelaram uma noção de interdisciplinaridade próxima de uma dimensão da prática (JAPIASSU, 1994) em que as propostas se efetivaram no fazer. Os podcasts pesquisados são bons exemplos da articulação disciplinar necessária para a realização dos projetos, que envolvem, de um lado, um diálogo entre disciplinas e, de outro lado, uma negociação entre “diferentes pontos de vista” disciplinares (JAPIASSU, 1994). Tal movimento exige uma relação renovada dos docentes com

seus conteúdos disciplinares e um olhar atento para a abordagem que as demais disciplinas mobilizam sobre um determinado objeto de análise.

A análise destes projetos ressaltou ainda uma outra percepção acerca da interdisciplinaridade, que se refere à vinculação da interdisciplinaridade com uma dimensão afetiva do processo de ensino-aprendizagem. No contexto da pandemia, a interdisciplinaridade seria, nos depoimentos dos docentes, uma estratégia de recriação dos vínculos com os estudantes. Segundo o depoimento de J.:

Nós três partilhamos muito rápido o incômodo de estar longe da sala de aula, e sem romantismo, não acho que todo docente vivenciou isso. Já no final de março, estava sentindo falta dos alunos. Então, originalmente, a ideia do podcast foi delas, mas dialogava muito com esse desejo de quem sempre quis ser professor, como eu, e já estava sentindo falta de compartilhar, ensinar e aprender com os alunos – e isso é muito importante. (...) Acredito que as disciplinas podem trabalhar juntas afetivamente, no sentido de pensar perspectivas juntas. São três caminhos de pessoas e disciplinas diferentes, mas que pensam juntos, e se sentem da mesma forma.

Há dois aspectos importantes presentes nos depoimentos que destacam a relação entre afetividade e interdisciplinaridade. Inicialmente, há a preocupação com o afastamento de professores e alunos provocado pela pandemia. Propomos pensar aqui a questão da afetividade na aprendizagem a partir da dimensão da interação. O isolamento social e as condições específicas atravessadas pelo Colégio Pedro II levaram ao uso de ferramentas pedagógicas sem possibilidade de interação com os estudantes. Neste sentido, os projetos interdisciplinares foram percebidos como potencialmente capazes de restabelecer os vínculos entre a escola e os estudantes, resgatando, ainda que em parte, o caráter interacional da escola e da aprendizagem desenvolvida ali. Além disso, as atividades interdisciplinares espontâneas pressupõem não somente a recriação da interação entre professor e aluno, mas também o reforço do vínculo entre os docentes envolvidos. Se considerarmos a interdisciplinaridade como exercício de prática e negociação, nos termos de Japiassu (1994), essa proximidade afetiva entre os docentes faz ainda mais sentido, na medida em que o trabalho realizado surge de um grupo de profissionais que compartilha perspectivas semelhantes sobre educação e a relação professor-aluno.

Dessa forma, torna-se mais evidente nos depoimentos a tensão entre a espontaneidade e a obrigatoriedade. A docente M., a respeito das atividades interdisciplinares utilizadas como

estratégia institucional, ressalta a dificuldade de realização do trabalho interdisciplinar num contexto remoto e traz mais elementos de análise:

Não é fácil trabalhar junto, interdisciplinarmente. No contexto pandêmico, isso piorou. Existem muitas reivindicações por parte das disciplinas, diante de determinados temas. Existe a questão da posse, da necessidade de reivindicar a propriedade de determinado saber ou conceito (no sentido de um tema x pertencer apenas à disciplina y), então infelizmente, durante a pandemia, a interdisciplinaridade não foi tão gratificante. Em alguns projetos, inclusive, não houve interdisciplinaridade, e sim, disciplinaridade com esse título de interdisciplinar. Outras vezes, os projetos foram multidisciplinares, porém não faziam a conexão interdisciplinar. (...) O campus (...) valoriza muito o trabalho interdisciplinar, é uma forte idealização político-pedagógica, mas de fato, são poucos os professores que participam. A maioria prefere o sistema disciplinar. (...)

Acredito que o caráter obrigatório da atividade interdisciplinar tira a espontaneidade e o afeto dos processos. O professor já entra no processo fechado para o diálogo e, infelizmente, depois de muito tempo de profissão 'o professor fala muito e escuta pouco'. E a obrigatoriedade gerou muitos conflitos, tornando os processos desgastantes. (...) Antes da pandemia, os projetos interdisciplinares se davam de forma espontânea e afetiva. O professor pensa numa ideia, convida um colega, e juntos desenvolvem um projeto. Aprendi muito com outros professores (...).

As atividades interdisciplinares demandam um movimento por parte dos docentes envolvidos, em que é preciso relativizar as fronteiras disciplinares, abordagens e lidar com o uso distinto de aparato conceitual. É interessante destacar como estas iniciativas surgiram, no contexto da pandemia, e ocuparam um espaço que o modelo disciplinar tradicional havia perdido por força das circunstâncias. De certa forma, no esvaziamento do modelo tradicional de escola foi possível reunir professores, pensar estratégias didáticas e aprender a manejar novas ferramentas. Apesar de mapearmos as experiências interdisciplinares surgidas especificamente no primeiro ano da pandemia, a interdisciplinaridade é analisada pelos docentes numa perspectiva ampla, que envolve um olhar atento às condições de aprendizagem dos estudantes e à capacidade de realização, na escola, de uma aprendizagem e leitura de mundo significativas. Neste sentido, a docente N. ressalta:

Acredito que a interdisciplinaridade, quando é bem feita, ou seja, quando parte do tema e não do currículo (quando parte do problema, no sentido de pensarmos o que queremos, e entendermos quais conhecimentos acadêmicos temos que mobilizar para realizar a interdisciplinaridade), quando é feita nesse movimento, tem maior possibilidade de render bons frutos, de acessar os estudantes, mobilizá-los para participação e até mesmo significar o conhecimento, que muitas vezes é vazio, porque não vai além da nota e

avaliação. Significar o conhecimento através de uma leitura de mundo, uma alfabetização científica.

(...)

É um grande problema na nossa sociedade, onde temos muitas pessoas formadas no ensino médio e superior (não tantas quanto seria o necessário, mas é uma realidade que mudou no Brasil, e teve avanços nos últimos anos, com a ampliação de acesso ao ensino médio e superior) que tenham dificuldade em crer na ciência, e a tratem da mesma forma que tratam uma crença religiosa, o senso comum e, até mesmo, uma questão de opinião. Isso, ao meu ver, é uma falta de alfabetização científica. Então, o aluno tem várias aulas de física, química, biologia, e não consegue fazer essa ponte. Por que não conseguimos fazer essa ponte? Existem inúmeros motivos, mas acredito que essa fragmentação do conhecimento, a divisão disciplinar, seja uma das razões que fazem com que o conteúdo não seja significativo para o estudante. Ele se forma de maneira burocrática, e a maioria do conteúdo que ele aprendeu na escola é esquecido, porque não usou na vida. Por isso acredito que a interdisciplinaridade é um dos caminhos que precisamos seguir.

Este depoimento retoma o caráter de centralidade da interdisciplinaridade presente nas falas dos docentes entrevistados. Tal abordagem é reconhecida como um caminho para uma aprendizagem significativa, associada à noção de “alfabetização científica”, compreendida nos termos de Sasseron e Carvalho (2011, p.3) como a capacidade dos estudantes de interagir e analisar “o mundo e seus acontecimentos, podendo modificá-los e a si próprio através da prática consciente propiciada por sua interação cerceada de saberes de noções de conhecimentos científicos, bem como das habilidades associadas ao fazer científico”.

Como último ponto de nossa análise, vale ressaltar de que forma, nesta pesquisa, a relevância da interdisciplinaridade contrasta com as condições objetivas do trabalho docente, que se constituem como obstáculos efetivos para a continuidade de projetos interdisciplinares. Os projetos interdisciplinares mapeados em nossa pesquisa – espontâneos ou obrigatórios, surgidos em 2020 – não perduraram no ano de 2021, quando a escola conseguiu iniciar um ano letivo remoto, com o retorno da estrutura curricular, a exigência de cumprimento do currículo (com eventuais adaptações), aulas síncronas, contagem de carga horária e avaliação dos estudantes. Mesmo os docentes dispostos ao trabalho interdisciplinar levam seus projetos adiante com muita dificuldade; no caso dos projetos pesquisados, nenhum conseguiu coexistir com as atividades escolares remotas regulares.

Considerações Finais

O mapeamento e análise das iniciativas interdisciplinares realizadas no Colégio Pedro II, ao longo do ano de 2020, revelaram os desafios do restabelecimento do vínculo entre docentes e discentes em múltiplos níveis. Como forma de superar o distanciamento promovido pela suspensão das atividades presenciais e pelas dificuldades de acesso a equipamentos e pacotes de dados de internet, as atividades interdisciplinares surgiram com um novo peso no cotidiano do trabalho dos professores entrevistados. Voltados para estudantes da educação básica, os projetos interdisciplinares buscaram recriar uma interação pautada pela afetividade com os estudantes, estratégia vista também como capaz de promover uma aprendizagem significativa diante de uma sociedade cada vez mais complexa. Se as condições materiais dos discentes – pautadas por uma desigualdade social crescente – se apresentaram como um obstáculo para estes projetos, as condições objetivas de realização do trabalho docente também devem ser alvo de atenção, na medida em que a sobrecarga do trabalho remoto se sobrepôs ao processo de crescente precarização do trabalho. A investigação detida da rotina de trabalho docente em contexto remoto se faz urgente para a compreensão dos impactos deste contexto no campo da educação, como também pode ajudar a elucidar as dificuldades de manutenção de propostas interdisciplinares em contextos escolares remotos e regulares.

Referências bibliográficas

CARLOS, J. G.; ZIMMERMANN, E. “Conceito de interdisciplinaridade: longe de um consenso”. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 5, 2005. Bauru. Anais... ABRAPEC, 2006. Disponível em: <http://www.nutes.ufjf.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/1/pdf/p294.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2021.

COLÉGIO PEDRO II. Portaria nº 1.012, de 27 de maio de 2020. Disponível em: http://www.cp2.g12.br/atos_administrativos/10170-portaria-n%C2%BA-1-012-reitoria-instru%C3%A7%C3%B5es-administrativas-em-per%C3%ADodo-de-pandemia.html

COLÉGIO PEDRO II. Portaria nº 1.254, de 2 de julho de 2020. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/atos_administrativos/10237-portaria-n%C2%BA-1-254-disp%C3%B5e-sobre-as-atividades-acad%C3%AAsicas-n%C3%A3o-presenciais-da-educ%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.html

COLÉGIO PEDRO II. Portaria nº 1.258, de 3 de julho de 2020. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/atos_administrativos/10281-portaria-n%C2%BA-1-258-regulamenta-o-trabalho-remoto-no-%C3%A2mbito-do-col%C3%A9gio-pedro-ii.html

FAZENDA, I. (org.). O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.

FRIGOTTO, G. “A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais”. Ideação. Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste – *campus* de Foz do Iguaçu, v. 10, nº 1, p. 41-62, 1º sem. 2008.

JAPIASSU, H. “A questão da interdisciplinaridade”. Palestra proferida no Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular. Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, julho de 1994. Disponível em: <http://www.educacaotiete.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 20/10/2020.

PEREZ, O. C. “O que é interdisciplinaridade? Definições mais comuns em artigos científicos brasileiros”. *Interseções*. Rio de Janeiro, v. 201, n. 2, p. 454-472, dez. 2018.

PERIN, C. S. B.; MALAVASI, S. “A interdisciplinaridade e a formação do professor: breves considerações”. *Revista Internacional de Formação de Professores*. Itapetininga. V. 4, n. 2, p. 98-112, abr.-jun. 2019.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. “Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica”. *Investigações em ensino de Ciências*, v. 16(1), pp. 59-77, 2011.
SESC/CEBRAP. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. São Paulo: São Paulo, 2016.

TAGLIARI, C.; SANTOS, K. P. Colaboreh na rede: a experiência de produção de um podcast interdisciplinar. In: 7º Encontro Estadual de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro – ENSOC. Evento on-line. Rio de Janeiro: 2020.